**MANUSEIO DO SISTEMA DE MONITORAMENTO DIÁRIO DE AGRAVOS NA ESPACIALIZAÇÃO DOS CASOS CONFIRMADOS DE CHIKUNGUNYA EM FORTALEZA-CEARÁ NOS ANOS DE 2016 E 2017**

Kauane Matias Leite¹, Glaubervania Alves Lima², Letícia Machado de Sousa², Maíra Maria Leite de Freitas², Maria Luziene de Sousa Gomes³

1 - Acadêmica do curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2 - Acadêmicas do curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil.

A Chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), da família Togaviridae e do gênero Alphavirus. A transmissão ocorre por meio da picada da fêmea dos mosquitos Aedes aegypti e Aedes albopictus infectadas. É caracterizada por um quadro febril associado à artralgia intensa, cefaleia e mialgia. Embora tenham sintomas parecidos com a dengue, as dores articulares simétricas são próprias da patologia e, em geral, duram 10 dias, podendo perdurar por meses. O cenário brasileiro contribui para grandes epidemias, em função de diversos fatores, como: vasta infestação pelos dois vetores, maior proporção de casos sintomáticos, menor tempo de incubação intrínseca e extrínseca, maior período de viremia, oportunidade de ciclos silvestres e ampla extensão territorial.Objetivou-se verificar os casos de Chikungunya confirmados no município de Fortaleza-Ceará.Estudo ecológico, documental, de natureza quantitativa dos casos de Chikungunya confirmados e investigados, por meio de critérios laboratoriais e clínicos epidemiológicos, no município de Fortaleza-Ceará, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. Os dados foram obtidos por meio da consulta ao Sistema de Monitoramento Diário de Agravos (SIMDA), pertencente a Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza. De acordo com os dados coletados no SIMDA, no ano de 2016 foram investigados e confirmados, 17.791 casos de Chikungunya no município de Fortaleza, havendo maior ocorrência no mês de junho com 4.997 casos, seguido de maio com 4.590. O mês de janeiro apresentou o menor resultado com um total de 26 de casos. No ano de 2017, confirmou-se um total de 61.727 casos de Chikungunya no município de Fortaleza, o triplo do confirmado no ano de 2016. O mês de abril apresentou o maior número de ocorrências com 23.355 casos, seguido de maio com 20.462. Já o mês de dezembro apresentou o menor número com um total de 92 casos. Quando se analisa os casos em relação as Secretarias Regionais (SR), observa-se que no ano de 2016 a SR IV apresentou o maior número de casos confirmados da doença com um total de 4.642. Já no ano de 2017, a SR V deteve o maior número de casos com um total de 16.253. Portanto, percebeu-se que nos anos de 2016 e 2017 o município de Fortaleza apresentou um elevado número de casos confirmados de Chikungunya. Além disso, as SR IV e V, que compõem boa parte dos bairros da periferia, obtiveram maior quantidade de casos da doença. Com o aumento de casos confirmados, a organização dos serviços de saúde é fundamental para promover uma assistência eficaz aos pacientes, organizar e implementar ações de prevenção e controle e fortalecer a integração das diferentes áreas da saúde. É de suma importância que a população atue juntamente ao serviço de saúde no intuito de combater os focos dos vetores, além de adquirirem o conhecimento acerca da doença, salientando que atitudes como essas auxiliam na prevenção de novos casos.

Descritores: Epidemias; Notificação de Doenças; Vírus Chikungunya.